

EDUCAÇÃO SEXUAL NA COMUNIDADE ESCOLAR DO PECÉM - SÃO GONÇALO DO AMARANTE – CEARÁ

José Lopes de Araújo Filho

Professor Mestre em Ciências da Educação “Universidad Americana PY”.

<http://lattes.cnpq.br/6473508600695250>

<https://orcid.org/0009-0000-6073-3175>

E-mail: ujofilho@yahoo.com.br

Francisco Evandro Francelino

(*in memoriam*) Professor Mestre em Ciências da Educação “Universidad Americana PY”.

RESUMO: O sexo é fundamental na natureza, o fato da criança ou adolescente interessar-se por ele, constitui, pois, um fenômeno perfeitamente normal. Muitos estudiosos vêem na atitude de uma criança perante o sexo, em seus primeiros cinco ou seis anos de vida, um dos mais importantes fatores para a configuração de seu desenvolvimento e de toda sua vida futura. No entanto, o meio escolar, ambiente onde se concentra uma grande maioria de jovens, observamos a importância de ser feito um trabalho não só informativo, mas, sobretudo, educativo que atente os jovens a refletirem sobre os conflitos que os cercam. A escola é um ambiente privilegiado para realização desta conscientização, tendo em vista a interação do adolescente com o meio. Quando a escola se propõe a falar sobre doenças sexualmente transmissíveis, HIV/AIDS e sobre drogas, deve rever normas, preconceitos, atitudes e comportamentos, tanto escolares como pessoais, pois realidades sociais e culturais, estarão sendo debatidas, oferecendo opções de mudanças e criando condições para que as informações possam ser vivenciadas e que se chegue a práticas seguras, sem risco.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Sexual. DSTs. Comunidade Escolar.

SEXUAL EDUCATION IN THE SCHOOL COMMUNITY OF PECÉM - SÃO GONÇALO DO AMARANTE – CEARÁ

ABSTRACT: Sex is fundamental in nature, the fact that a child or adolescent is interested in it, therefore, constitutes a perfectly normal phenomenon. Many scholars see a child's attitude towards sex, in their first five or six years of life, as one of the most important factors in shaping their development and their entire future life. However, in the school environment, an environment where a large majority of young people are concentrated, we see the importance of carrying out work that is not only informative, but, above all, educational that encourages young people to reflect on the conflicts that surround them. School is a privileged environment for carrying out this awareness, considering the adolescent's interaction with the environment. When the school proposes to talk about sexually transmitted diseases, HIV/AIDS and drugs, it must review norms, prejudices, attitudes and behaviors, both school and personal, as social and cultural realities will be debated, offering options for change and creating conditions so that the information can be experienced and safe practices can be achieved, without risk.

KEYWORDS: Sexual Education. STDs. School Community.

INTRODUÇÃO

A educação sexual hoje em dia é uma área bastante sensível em que existem consideráveis diferenças de opiniões e uma reconhecida necessidade de estudos e acumulações de experiências em grau considerável durante algum tempo.

Em visão geral, percebemos que os jovens são carentes de uma aprendizagem coerente no tocante à educação sexual, objetivando a prática do sexo seguro evitando as contaminações. Porém nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs, 1997, p. 34), podemos lê:

A orientação sexual na escola deve ser entendida como um processo de intervenção pedagógica que tem como objetivo transmitir informações e problematizar questões relacionadas à sexualidade, incluindo posturas, crenças, tabus e valores a ela associados.

Apesar da sociedade ter elaborado vários meios de informações sobre sexo, é elevado o número de adolescentes que se contaminam. A maioria dos pais prefere educar seus filhos sobre a sexualidade como foram educados, com repressão e silêncio. Acreditam que se falarem abertamente sobre o assunto podem despertar o adolescente precocemente para a vida sexual.

Perante tantos infratores sociais, se faz urgente trabalhar a informação para adolescentes, como maneira viável de poder expressar cedo no ser humano, a segurança e a tranqüilidade. Pois, as interrogações são uma constante no nosso meio.

Nosso artigo enfoca a educação sexual, como forma de prevenção das DSTs/AIDS, e acredita que os adolescentes como membros da família e da escola, podem ser parceiros na divulgação de mensagens de práticas corretas, da saúde, como também, ser beneficiários desta divulgação.

Nesta perspectiva, o presente estudo se direcionou pelos seguintes questionamentos:

- Qual o nível de conhecimento e comportamento sobre DSTs/AIDS dos alunos das redes escolares do Pecém - São Gonçalo do Amarante?
- Está comunidade, pratica o sexo seguro?

Observamos, que as DSTs/AIDS relacionada a adolescência é um problema causado não só pela falta de informações, mas por outras características que são inerentes à própria adolescência, como a falta de políticas públicas voltadas especificamente para este público, hoje tão afetado por esta epidemia.

REFERENCIAL TEORICO

No Brasil, a forma de transmissão e contágio predominante ainda é a sexual, sem o uso de preservativos, segundo o Boletim Epidemiológico de 2001, corresponde a 54,2% dos casos ocorridos. Diante disso faz-se necessário pensar políticas voltadas para a prevenção e prática de sexo seguro, sejam campanhas publicitárias, intervenções comportamentais e projetos pedagógicos dentro das escolas, para que possamos ter uma redução e quem sabe o controle desta epidemia o mais breve possível.

Diz Arruda In Prevenir é Sempre Melhor (2000, p. 16), que:

Se pensarmos, por exemplo, nos adolescentes, é possível perceber que esta faixa etária é extremamente vulnerável: pelas características próprias da idade; pelas inexperiências que eles têm de lidar com seus próprios sentimentos e com os dos/as parceiros/as; pela falta de informação que têm sobre as formas de transmissão e de prevenção tanto da AIDS quanto das outras doenças sexualmente transmissíveis; por ainda não deterem determinadas habilidades; tais como: tomada de decisão, assertividade, negociação etc.

As campanhas de prevenção, quase sempre, são informativas e dirigidas ao público adulto, visando à elevação do grau de conhecimento sobre o assunto. Todavia, a prevenção de Doenças Sexualmente Transmissíveis – DSTs – e Síndrome da Imuno Deficiência Adquirida – AIDS - não devem ser levantadas ao conhecimento de sinais e sintomas, vias de contaminação, período de incubação e outros detalhes técnicos. Sabemos, porém, que falar de DSTs/AIDS, de prevenção, da vida sexual e o que se faz com ela, não são tarefas fáceis, estes assuntos estão ligados intrinsecamente com as emoções e preconceitos morais e religiosos.

Mais de 20 % da População Brasileira é constituída de crianças e adolescentes entre 12 e 18 anos de idade. Dados do Ministério da Saúde comprovam que mais de 70 % dos casos de AIDS correspondem a indivíduos com idade variando entre 20 e 39 anos,

sendo que uma parcela considerável desses pacientes contraiu o vírus na adolescência. Sem, ainda, somarmos a essas evidências fenômenos sociais cada vez mais presentes como gravidez precoce e não planejada, o aumento de doenças sexualmente transmissíveis bem como a intensificação do consumo de drogas injetáveis – mediante o compartilhamento de agulhas e seringas, podemos entender melhor porque os jovens brasileiros são, em cada vez maior número, vulneráveis a infecção pelo HIV/AIDS.

Dos quarenta milhões de pessoas que são portadores do HIV/AIDS no mundo, 11,8 milhões são adolescentes jovens. Metade das seis mil novas pessoas infectadas diariamente está entre os 15 e 24 anos. Outro dado importante é que cada vez mais as mulheres são afetadas. Entre os (as) adolescentes e jovens contaminados dos 13 aos 19 anos, elas já são maioria. Aproximadamente 1 em cada 4 diagnósticos de DSTs acontecem entre jovens com menos de 25 anos (Fonte: portal.unesco.org).

Neste caso, propõe-se conscientizar, cada vez mais, aos pais e educadores para que jamais se omitam de dar orientações, respectivamente aos filhos e alunos, que têm direito à informação sobre sexualidade e prevenção.

DISCUSSÃO

Muitos professores desconhecem as diversas modalidades de fazer a educação sexual e têm pouco conhecimento do seu significado. Porém a educação sexual é um processo intenso e contínuo que deve se proceder desde o nascimento até a idade avançada.

Mas, quem pode fazer esta educação sexual? Matarazzo e Manzin (1988, p. 06) respondem que “[...] educadores, pais, e demais pessoas que têm alguma influência sobre a criança e ao adolescente, todos contribuem para a sua formação sexual”.

Para a maioria das pessoas falar de sexo é difícil e complicado. Pior ainda é falar de doenças que se pode pegar no ato sexual, ou de outras formas no caso da AIDS, entretanto, só a informação e orientações adequadas, possibilitam proteção para essas doenças. A educação sexual significa muito mais do que a instrução a respeito dos fenômenos da reprodução vistos, princípios biológicos ou fisiológicos. Significa, na

verdade, um processo progressivo de orientação e de exemplo, assim como de informação.

À escola, cabe dar continuidade a este trabalho, porque a educação sexual é parte da educação geral. Ela deve ser entendida como um processo de intervenção pedagógica que tem como objetivo transmitir informações e problematizar questões relacionadas à sexualidade, incluindo posturas, crenças, tabus e valores a ela associados.

O papel do educador é importantíssimo no momento em que o educando está em plena transformação intelectual, afetiva e sexual. É preciso que se proporcione a criança e ao adolescente, informações adequadas no que diz respeito às transformações, características da puberdade, relação sexual, concepção e contra concepção, aborto, doenças sexualmente transmissíveis e AIDS.

Aos educados, é necessário que os mesmos se utilizem de espaços de discussão próprio, onde possam manifestar seus problemas e questionamentos, anseios e desejos mais sinceros, e elaborar propostas de enfrentamento e soluções dos problemas que os afligem e por eles são colocados para discussão em grupo, tecnicamente orientados pelo professor ou planejador de ensino supostamente, preparado para desempenhar essa tarefa.

Todas as estratégias de ação que terão por objetivo sensibilizar e comprometer as crianças e adolescentes deverão considerar a sua capacidade intelectual e afetiva de envolvimento criativo, intercâmbio de experiências adquiridas e expressão de novas ideias, no bojo das atividades previstas para o grupo.

Oferecer a comunidade escolar, possibilidades de maior autonomia de raciocínio e conseqüentemente autonomia de ação, isto é, na medida em que a pessoa é capaz de construir o próprio conhecimento, torna-se mais capacitada para entender e interpretar a realidade e a fazer intervenções no mundo em que vive. Procuraremos problematizar, levantar questionamentos e ampliar o leque de conhecimentos e de opções para que a comunidade escolar escolha seu próprio caminho.

Proporcionar informações atualizadas do ponto de vista científico e explicitar os diversos valores associados a questões de educação sexual e saúde reprodutiva e ou

comportamentos sexuais existentes na sociedade, possibilitando aos atores, desenvolver atitudes saudáveis e responsáveis.

Somos conscientes que a tarefa não é nova, mas a maneira de encará-la está precisando mudar, para alívio de todos: alunos, pais e professores; porque isso tudo não pode mais ser entendido como um conteúdo “extra” do currículo. É parte essencial da formação de sujeitos e cidadãos, para que possam viver e atuar, no presente e no futuro, num mundo em transformação, no qual o papel da escola também evolui para que ela continue a fazer sentido para cada um de nós.

Trabalhando com criatividade na construção de um projeto pedagógico coerente com sua realidade, toda comunidade escolar só tem a ganhar; as aulas deixaram de ser aquela obrigação inevitável, onde a falta de motivação dará lugar ao interesse, ao prazer em ensinar e aprender.

A verdade é que todos esses temas já fazem parte de nosso currículo real, e assumir explicitamente a educação para saúde só pode-nos tornar mais conscientes e preparados para a tarefa da qual já estamos nos incumbindo na prática. A conformação de atitudes favoráveis ou não a vida e a saúde estão fortemente associadas a valores que o professor e toda comunidade escolar transmitem inevitavelmente as crianças e adolescentes no convívio cotidiano. Estejam ou não se propondo formalmente a educar para a saúde. E cada vez mais a educação mostra sua importância para a construção da autonomia e a tomada de decisões, para adoção de comportamentos de valorização da vida.

METODOLOGIA

O estudo teve como objetivo primordial à descrição das características da problemática do contágio das Doenças Sexualmente Transmissíveis; em adolescentes, enfatizando a importância da educação sexual para promoção da saúde da comunidade escolar, estabelecendo as relações entre as variáveis, determinando a natureza da relação, portanto desigua-se descritivo. Para tanto, além da descrição a pesquisa apresentou um enfoque qualitativo na análise das descrições da entrevista. As estratégias para o estudo, utilizarão ainda atividades lúdicas e criativas, além da participação da comunidade

escolar, criando o interesse grupal e possibilitando um clima de confiança permitindo assim, identificar como as crianças e os adolescentes se relacionam com as situações ligadas aos relacionamentos, aos afetos e a sexualidade. Dinâmicas de grupo, jogos educativos, estudos de casos, dramatizações etc.

O campo de estudo desta pesquisa, foi as escolas que compõem a Rede de Ensino Médio do Pecém - São Gonçalo do Amarante – Ceará - município este localizado ao Norte do estado do Ceará, com 3° 36' 26' de latitude e 38° 58' 66' longitude. Limita-se ao Norte, com os municípios de Paracuru, Paraipaba e o Oceano Atlântico; ao Sul, com Pentecostes; a Leste, com Caucaia; e a Oeste, com Trairi e São Luiz do Curu. Liga-se à Fortaleza pelas Rodovias BR 222 e CE 423. Possui 845,80 km², divididos entre a Sede e seis Distritos: Siupé, Umarituba, Serrote, Croatá, Taíba e Pecém foco principal de nosso estudo. O distrito do Pecém, abriga um dos maiores portos do Brasil, o Porto do Pecém, situado no Complexo Industrial e Portuário do Pecém. Isso faz com que várias empresas procurem se instalar no município, a exemplo disso temos CSP – Companhia Siderúrgica do Pecém, que impacta significativamente a economia de todo o estado e a Usina Termelétrica do Pecém II.

No CIPP também está instalada a ZPE Ceará. Desse setor é que se baseia principalmente a economia de São Gonçalo do Amarante, mas que também tem uma parcela representada pelo turismo, com destaque para Praia da Taíba. São Gonçalo desponta com destaque nacional e é considerada uma região de maior crescimento e perspectivas econômicas, todavia, vem sofrendo frequentes transformações devido à implantação do Complexo Industrial e Portuário, que é um importante fator de desenvolvimento econômico do município, mas atrelado a este desenvolvimento econômico nos deparamos com alguns problemas de ordem social, pois o município não se encontra perfeitamente preparado para absorver estas transformações, obrigando-nos a pensar em políticas sociais que priorizem a promoção da saúde.

Para obtenção das informações, foram aplicados questionários fechados, auto aplicativos aos estudantes adolescentes regularmente matriculados no ensino médio. As questões trataram de situações sociodemográficas, comportamentais, práticas e

conhecimentos sobre Doenças Sexualmente Transmissíveis (DSTs) e AIDS; com anotações em “CHECK LIST” assim como realização de entrevistas com alunos.

CONCLUSÃO

O enfoque principal passa do problema para as alternativas, das doenças para a saúde. E o maior desafio é permitir que a comunidade escolar reelabore conhecimentos de maneira a conformar valores, habilidades e práticas favoráveis à saúde. Sem dúvida, a educação ocupa um lugar importante na aprendizagem, mas a educação para a saúde só será efetivamente contemplada se puder mobilizar para as necessárias mudanças na busca de uma vida saudável. Para isso, os valores e a consolidação de hábitos e atitudes favoráveis constituem as dimensões mais importantes.

A proposta curricular é de que a educação sexual deva ser tratada de forma transversal, isto é, poderá ser abordada a qualquer momento e por todas as disciplinas. Não existe obrigatoriedade em executar essa proposta, mas, sem dúvida, trata-se de um importante apoio para se incluir temas como sexualidade e saúde reprodutiva no contexto educacional. Isto se justifica ainda mais na realidade atual, em que a situação de vulnerabilidade da produção jovem e amplamente conhecida e, por esta razão carente de ações preventivas mais eficazes.

Podemos, através da escola, criar espaços para a adoção de abordagens metodológicas que permitam a todos, identificar problemas e refletir sobre eles, criar soluções comprometidas com a proteção da saúde pessoal e coletiva, possibilitar aos alunos a construção de seu próprio discurso e a oportunidade de legitimar valores de modo autônomo. Além do mais, como a referência grupal é a mais importante na formação de conceitos, atitudes e comportamentos, a valorização dos vínculos afetivos e a negociação de comportamentos para o convívio social poderão ser os ganhos mais importantes. E a discussão sobre comportamentos saudáveis passa necessariamente pela formação e explicitação, pelos próprios grupos, de suas concepções de vida.

REFERÊNCIAS

- ARRUDA. **In Prevenir é Sempre Melhor – Coordenação Nacional de DST/AIDS** – Brasília: Ministério da Saúde, Coordenação Nacional de DST/AIDS, 2000.
- BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO. **AIDS**. Brasília, ano XIV, abril / junho, 2001.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: pluralidade cultural, orientação sexual**. Brasília MEC/SEF, 1997.
- CADERNO DE DEBATES. **Coleção Ideias**. N. ° 01, 1999.
- FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Dicionário Aurélio Básico de Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1988.
- GIANNECHINI. **In Revista Mundo Jovem**. Porto Alegre: Ano XXXVII, n. ° 301, out., 1999.
- LEE, R.V. **Infecções transmitidas sexualmente**, 2ª ed., São Paulo: Livraria Rocca, 1983.
- LIBÂNEO, J. C. **Democratização da escola pública: tendências pedagógicas na prática escolar**. São Paulo; Edições Loyola, 1995.
- MACK, W. M. **Doenças sexualmente transmissíveis**. Rio de Janeiro: Colina 1985.
- MATARAZZO, Maria Helena e MANZIN, Rafael. **Educação sexual nas escolas: preparar para a vida familiar**. São Paulo: Paulinas, 1988.
- OVERLAN G. Correia. **Taba dos anacés**. Fortaleza: Oficina de Letras, 1997.
- REVISTA MUNDO JOVEM. Porto Alegre. ANO XXXV, N ° 284, nov. 1997.

Submissão: junho de 2023. Aceite: setembro de 2023. Publicação: novembro de 2023.